



20 de Dezembro de 2010

Contas Económicas da Agricultura 2010

1ª Estimativa

O Rendimento da Actividade Agrícola deverá aumentar 6,8% em 2010

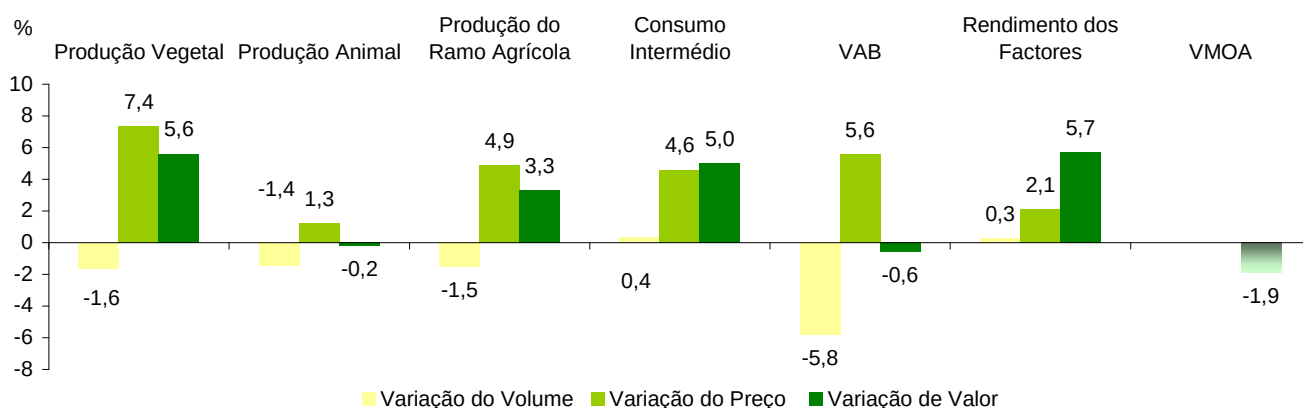
Segundo a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura para 2010, o Rendimento da Actividade Agrícola em Portugal, por unidade de trabalho, deverá ter crescido 6,8%, em termos reais, relativamente a 2009. Apesar da pequena redução nominal do Valor Acrescentado Bruto (-0,6%), o Rendimento de Factores deverá ter aumentado 5,7%, em virtude do acréscimo em 21,0% dos Outros Subsídios à Produção. O Volume de mão-de-obra agrícola deverá ter continuado a diminuir (-1,9%).

Em 2010, estima-se que o volume da Produção do Ramo Agrícola tenha registado um decréscimo de 1,5%, para o que contribuíram a variação da produção vegetal (-1,6%) e a variação da produção animal (-1,4%). Em grande medida, a redução de produção foi consequência das condições climáticas desfavoráveis registadas durante o ano agrícola. Estas condicionaram fortemente o desenvolvimento dos trabalhos e das culturas, dada a persistência de precipitação ao longo de todo o Inverno e as elevadas temperaturas de Verão. Em termos nominais, estima-se que a produção aumente 3,3%, em consequência do crescimento dos preços de base em 4,9%. O Consumo Intermédio (CI) deverá aumentar, em termos nominais, 5,0%, em resultado, sobretudo, do crescimento dos preços (+4,6%), uma vez que o volume deverá manter-se praticamente estável (+0,4%).

Como consequência dos diferenciais de crescimento nominal e em volume da Produção e do CI, espera-se que, em 2010, o Valor Acrescentado Bruto (VAB), a preços de base, registe uma pequena redução nominal de 0,6% e uma redução em volume mais significativa, de 5,8%.

O Rendimento de Factores deverá aumentar 5,7% em valor, em 2010, dado que a variação negativa do VAB, em termos nominais, deverá ser mais que compensada pelo forte aumento dos Outros Subsídios à Produção (+21,0%). Em termos reais, tendo como referência o deflator do PIB, o Rendimento de Factores deverá ter aumentado 4,8%. Este acréscimo, associado a uma redução de 1,9% do Volume de mão-de-obra agrícola (VMOA), deverá conduzir a um aumento de 6,8% do rendimento de factores real, por unidade trabalho/ano, face a 2009 ("indicador A").

Gráfico 1. Variações em Volume, Preços e Valor da Produção, CI, VAB e Rendimento dos Factores



PRODUÇÃO VEGETAL

A Produção Vegetal deverá registar um acréscimo nominal de 5,6% em 2010, destacando-se os acréscimos em valor nos cereais (+19,8%), batata (+29,9%) e vinho (+11,2%). Esta variação nominal traduz o efeito da subida quase generalizada dos preços (+7,4%).

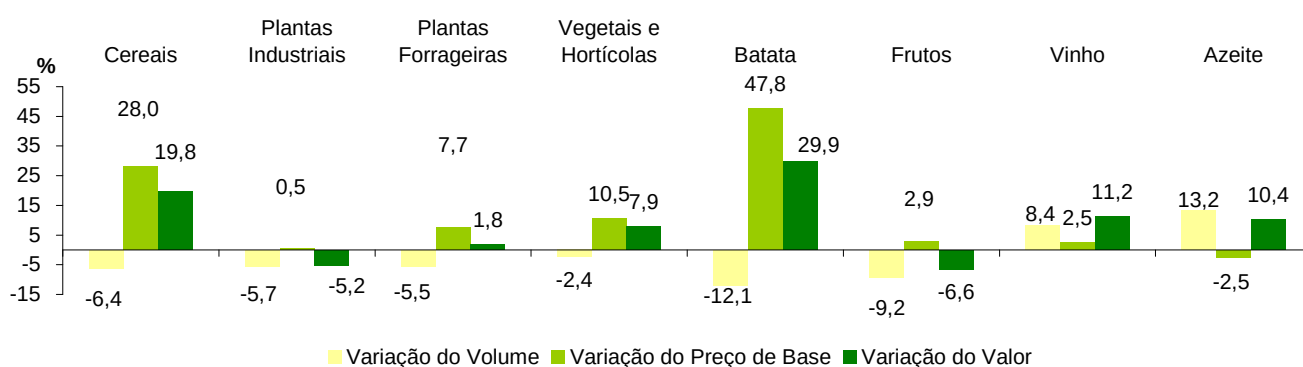
Efectivamente, em volume, a Produção Vegetal deverá diminuir 1,6%, em resultado, designadamente, do decréscimo da produção de cereais como o trigo (-22,9%) e a cevada (-52,0%), de batata (-12,1%) e de frutos frescos (-15,4%). Para além da persistência de chuva no Inverno, observou-se, no caso dos cereais, uma conjuntura desfavorável nos mercados, que conduziu a uma das mais baixas campanhas das últimas décadas. O excesso de precipitação prejudicou igualmente a produção de batata e de frutos frescos, estando a redução de batata aliada também a dificuldades de escoamento já observadas em anos anteriores.

As culturas industriais deverão evidenciar um decréscimo de 5,7% em volume, para o qual será decisivo a redução prevista para as oleaginosas (aproximadamente 30%). Efectivamente, a indústria nacional produtora de biodiesel optou pela compra de matéria-prima importada, em particular soja, em detrimento da contratação de produtores agrícolas nacionais de girassol, contrariamente ao que sucedeu em anos anteriores e que motivou elevadas produções em 2007 e 2008.

Para a produção de Vinho prevê-se um acréscimo, quer em termos nominais, quer em termos reais, Estima-se que a variação em volume de vinho seja de +8,4%, em resultado de um bom desenvolvimento da uva e de um controle eficaz de doenças e pragas.

Em termos de variações de preços, destaca-se o preço da batata, para o qual se estima um acréscimo muito acentuado (+47,8%). Este aumento está associado à redução da área plantada, ao apodrecimento dos tubérculos provocado pela forte precipitação ocorrida durante o ano e ao contexto de subida dos preços de importação deste produto, em conjugação com o efeito de base dos fortes decréscimos observados em anos anteriores (-18,1% em 2008 e -13,6% em 2009). Igualmente para os cereais se antecipa um grande aumento de preços (+28%) em resultado da redução da produção em volume e da influência dos elevados preços no mercado mundial.

Gráfico 2. Variação do Volume, Preço e Valor de alguns produtos da Produção Vegetal, em 2010



PRODUÇÃO ANIMAL

A Produção Animal deverá apresentar valores próximos do ano anterior (-0,2% em termos nominais), em consequência da conjugação de um decréscimo em volume (-1,4%) e de um aumento dos preços de base (+1,3%). A redução em volume da Produção Animal deverá, em grande medida, ser determinada pelas diminuições em volume nas produções de Bovinos e Leite.

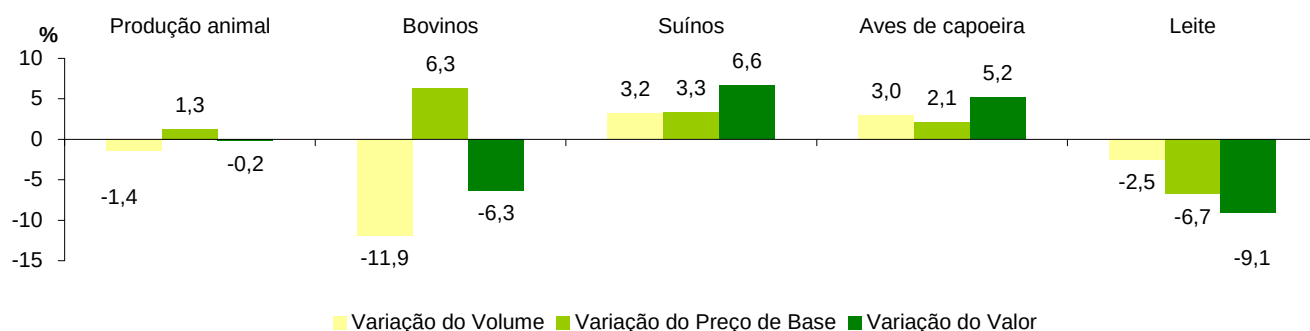
A produção de bovinos deverá observar um decréscimo, em volume, de 11,9%. Esta variação negativa da produção deve-se, sobretudo, à tendência actual de aumento do custo das matérias-primas para a alimentação animal (nomeadamente cereais) que não é compensada pelo acréscimo de preços dos animais. Neste sentido, prevê-se que a saída de animais para engorda e abate em Espanha venha a aumentar.

Relativamente às produções de suínos e aves, estimam-se aumentos de volume de 3,2% e 3,0%, respectivamente. O comportamento diferenciado dos preços dos bovinos e suínos, no consumidor (aumento do preço da carne de bovino e decréscimo do preço da carne de suíno) e o actual clima económico deverão estar a

motivar a maior procura, por parte dos consumidores, por carne mais barata, o que terá sido correspondido, em particular na produção suinícola nacional, com um envio para abate de um maior número de animais.

No caso do leite, perspectiva-se em 2010 um menor volume de produção (-2,5%) que resulta, principalmente, da conjuntura negativa para o sector leiteiro nacional, com a previsão do fim do regime de quotas em 2015 e as dificuldades crescentes no licenciamento/manutenção das explorações agrícolas. Como consequência, é previsível a continuação da diminuição do número de produtores. É de salientar também a variação negativa prevista para o preço do leite (-6,7%), em parte motivada pela importação de lacticínios a preços baixos. Este facto, aliado à evolução da procura dos consumidores, tem acarretado obstáculos acrescidos na colocação de leite nacional no mercado.

Gráfico 3. Variação do Volume e do Preço de Base de alguns produtos da Produção Animal, em 2010



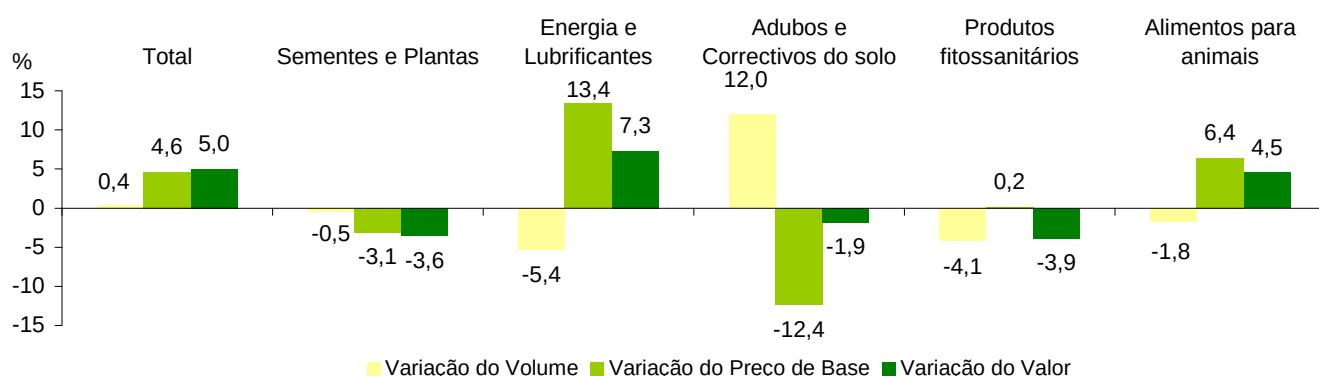
CONSUMO INTERMÉDIO e VAB

Estima-se para 2010 um aumento nominal de 5,0% do CI, em virtude do agravamento dos preços (+4,6%), uma vez que o volume se deverá manter estável (+0,4%). A variação positiva de preços do CI prende-se, fundamentalmente, com o acréscimo de preços da Energia e lubrificantes (+13,4%) e dos Alimentos para animais (+6,4%). Depois da baixa de preço em 2009, o preço dos adubos deverá decrescer novamente em 2010 (-12,4%), compensando o acréscimo de preços excepcionalmente elevado observado em 2008 (+55,7%).

Na evolução do volume destaca-se o comportamento da rubrica mais importante em termos relativos: os alimentos para animais. Efectivamente, prevê-se uma redução de volume nos alimentos compostos (-2,0%) na sequência da crise crescente no sector animal, ao mesmo tempo que se assiste ao encerramento de muitas explorações pecuárias. A alta de preços dos alimentos compostos para animais, decorrente da grande subida nos preços das matérias-primas, justifica a diminuição do consumo destes alimentos em todos os sectores pecuários, com excepção das aves.

Estima-se que a produção observe um aumento de preços (+4,9%) ligeiramente superior ao registado no CI (+4,6%), pelo que, em termos de relação de preços entre a produção e despesas correntes da actividade, prevêem-se condições mais favoráveis para o produtor agrícola que em 2009. Relativamente ao VAB, o decréscimo de 5,8% no volume é praticamente compensado pelo acréscimo de preço (+5,6%), verificando-se uma descida nominal de cerca de 0,6%.

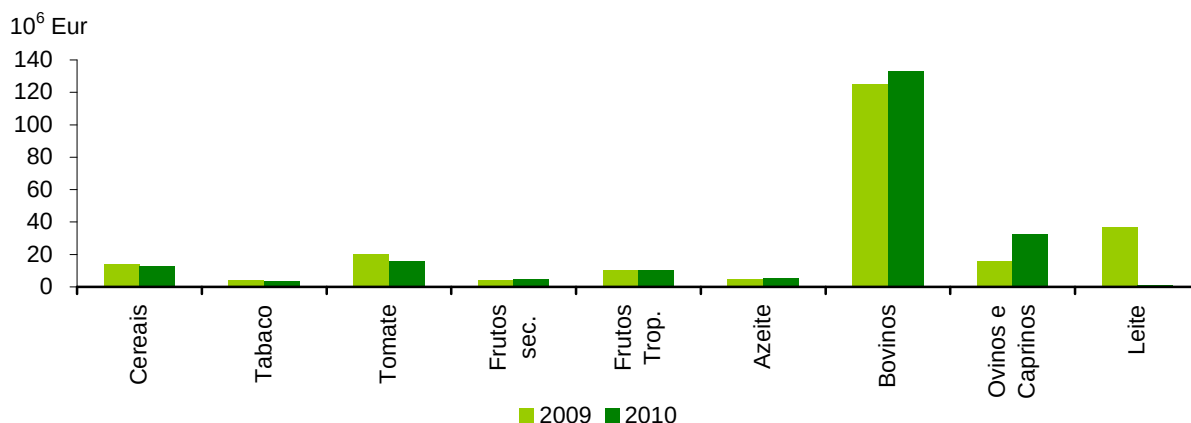
Gráfico 4. **Variação do Volume, Preço e Valor de algumas rubricas do CI, em 2010**



SUBSÍDIOS

Segundo o Regulamento das CEA (Reg. (CE) 138/2004), os subsídios compreendem apenas os “Subsídios aos produtos” e “Outros subsídios à produção”, não contemplando as “Ajudas ao investimento” e “Outras transferências de capital”. De acordo com informação disponibilizada pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, IP), classificada de acordo com as directrizes do Reg. 138/2004, mantém-se a transição progressiva dos montantes registados em “Subsídios aos produtos” para “Outros subsídios à produção”, em virtude do Regime de Pagamento Único (RPU). Assim, os subsídios aos produtos pagos em 2010 deverão diminuir 6,9%, enquanto os outros subsídios à produção aumentarão cerca de 21,0%, devido, sobretudo, aos subsídios ao desenvolvimento rural e RPU (Regime de Pagamento Único). O total de Subsídios pagos aos agricultores deverá aumentar aproximadamente 13,4% relativamente a 2009. Quanto à composição dos Subsídios aos produtos, apontam-se os Bovinos e Ovinos como os principais destinatários deste tipo de ajuda em 2010. Destaca-se a diminuição prevista do subsídio ao Tomate para indústria, em virtude da nova OCM hortofrutícola (em que os apoios passaram a ser desligados da produção), existindo uma ajuda transitória até 2011.

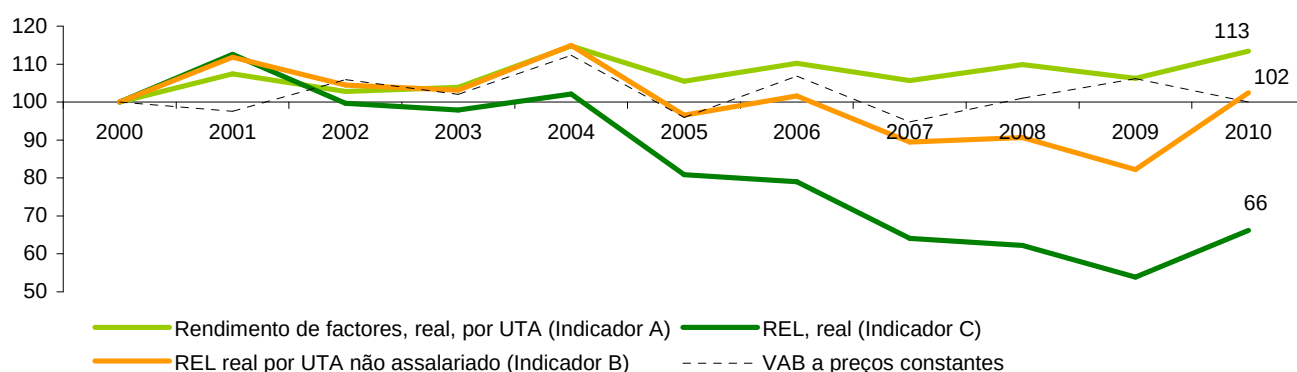
Gráfico 5. Subsídios aos produtos



INDICADORES DE RENDIMENTO

O Rendimento Empresarial Líquido (REL) de 2010 deverá apresentar um aumento, em termos reais, de 22,9% relativamente a 2009, em virtude de, além do crescimento dos subsídios, ser expectável uma redução das rendas e juros a pagar. Analisando, porém, o último decénio, verifica-se que o REL decresceu para valores inferiores aos de 2000, como se pode observar no gráfico 6, não obstante a relativa estagnação do VAB ao longo desse período. Efectivamente, apesar do crescimento do REL no início da série, verificou-se posteriormente uma acentuada tendência de decréscimo deste indicador. Contudo, o REL por unidade de trabalho não assalariado/ano ("indicador B") evidencia um comportamento diferente, apresentando um nível ligeiramente superior ao do ano inicial, embora tenha também registado de 2007 a 2009 valores inferiores a 2000. Finalmente, o "indicador A", tem permanecido sistematicamente em níveis superiores ao de 2000.

Gráfico 6. Evolução dos Indicadores de Rendimento (2000=100)





Quadro 1.1 Rendimento da Actividade Agrícola em 2010 - 1ª Estimativa
Principais rubricas a preços de base

Código New Cronos	Rubricas	2009* 10 ⁶ Euros	Variação (%)			2010 10 ⁶ Euros
			Volume	Preço	Valor	
01000	Cereais	162,81	-6,4	28,0	19,8	195,05
02000	Plantas industriais	61,21	-5,7	0,5	-5,2	58,01
03000	Plantas forrageiras	238,19	-5,5	7,7	1,8	242,42
04000	Vegetais e Produtos hortícolas	1.328,73	-2,4	10,5	7,9	1.433,29
05000	Batatas	84,45	-12,1	47,8	29,9	109,66
06000	Frutos	912,79	-9,2	2,9	-6,6	852,50
07000	Vinho	874,87	8,4	2,5	11,2	972,52
08000	Azeite	135,54	13,2	-2,5	10,4	149,61
09000	Outros produtos vegetais	10,09	0,0	-3,1	-3,1	9,78
10000	PRODUÇÃO VEGETAL	3.808,68	-1,6	7,4	5,6	4.022,84
11000	Animais, dos quais	1.713,61	-1,6	4,1	2,4	1.755,26
11100	Bovinos	516,29	-11,9	6,3	-6,3	483,51
11200	Suínos	568,22	3,2	3,3	6,6	605,91
11500	Aves de capoeira	401,65	3,0	2,1	5,2	422,39
12000	Produtos animais, dos quais	884,17	-1,1	-4,2	-5,3	837,37
12100	Leite	741,71	-2,5	-6,7	-9,1	674,54
13000	PRODUÇÃO ANIMAL	2.597,78	-1,4	1,3	-0,2	2.592,63
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	321,35	-1,3	5,6	4,3	335,04
17000	ACTIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS)	33,55	-0,2	-0,4	-0,6	33,36
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE	6.761,36	-1,5	4,9	3,3	6.983,87
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO, do qual	4.691,63	0,4	4,6	5,0	4.926,18
19010	Sementes e Plantas	226,71	-0,5	-3,1	-3,6	218,56
19020	Energia e Lubrificantes	432,03	-5,4	13,4	7,3	463,55
19030	Adubos e Correctivos do solo	149,22	12,0	-12,4	-1,9	146,37
19040	Produtos fitossanitários	112,32	-4,1	0,2	-3,9	107,89
19060	Alimentos para animais	1.879,75	-1,8	6,4	4,5	1.965,21
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	2.069,73	-5,8	5,6	-0,6	2.057,69
21000	- Consumo de Capital Fixo	732,84	-2,1	3,9	1,7	745,35
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	1.336,89	-7,9	6,5	-1,8	1.312,34
24000	- Outros Impostos sobre a Produção	5,21			7,5	5,60
25000	+ Outros Subsídios à Produção	655,40			21,0	793,35
26000	RENDIMENTO DOS FACTORES	1.987,08			5,7	2.100,09
23000	- Remuneração dos Assalariados	670,63			0,4	673,48
27000	EXCEDENTE LÍQ. DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO	1.316,45			8,4	1.426,61
28000	- Rendas	53,12			-1,8	52,17
29000	- Juros a Pagar	233,68			-58,4	97,23
30000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	1.029,65			24,0	1.277,21
40000	VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA TOTAL (1 000 UTA**)	344,0			-1,9	337,4

Nota: De acordo com o calendário estabelecido pelo Grupo de Trabalho das Estatísticas Agromonetárias do EUROSTAT, esta estimativa ainda foi elaborada segundo a NACE rev2.

* Dados elaborados em Janeiro de 2010

** Unidade de Trabalho Ano - corresponde ao trabalho efectivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das actividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado, e é expresso em UTA. Estas correspondem à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efectua, a tempo inteiro e durante todo o ano, actividades agrícolas numa unidade agrícola.

O "Rendimento da Actividade Agrícola" corresponde ao Indicador de Rendimento A (Variação anual, em %, do Rendimento dos Factores, deflacionado, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total), e é determinado com base em informação disponível até 30 de Novembro de 2010. Na primeira estimativa das CEA, o deflador do PIB é determinado pelo Eurostat, para cada Estado Membro.

$$\text{INDICADOR A} = \frac{[(\text{Rendimento de Factores ano } n / \text{deflador do PIB}) / \text{VMOA ano } n]}{[(2.100,09 / 1.009) / 337,41]} \times 100 - 100 = +6,8\%$$

$$[\text{Rendimento de Factores ano } n-1 / \text{VMOA ano } n-1]$$

$$[1.987,08 / 343,97]$$